

# Contributo dos caprinos na gestão



Fotos 1, 2 e 3: Pastoreio de percurso na serra algarvia, com utilização da raça algarvia

A exploração de caprinos sempre teve um papel relevante no mundo rural, atendendo ao papel que desempenha em termos socioeconómicos (criação de emprego e riqueza, combate ao despovoamento das zonas rurais/zonas desfavorecidas, valorização de produtos tradicionais), ambientais (manutenção da paisagem e da biodiversidade/conservação das raças autóctones), cultural/gastronómico (produtos de qualidade (carne, leite e derivados), com tipicidade própria, ligados à imagem dos territórios, alguns com certificação), quer em termos de economia circular (exploração e utilização racional de recursos naturais e locais; produção e consumo local).

Em 2019, o efetivo caprino nacional estava constituído por 372.341 cabeças, distribuído em 22.880 explorações (quadro 1). Apesar da evolução, nas últimas décadas, apontar para um decréscimo do efetivo e do número das explorações, sobretudo ao nível da caprinicultura extensiva, associada à necessidade da presença permanente de um pastor, no acompanhamento do gado durante o pastoreio e demais operações de maneio, especialmente exigente quando se trata de caprinos de

leite, Portugal está associado a uma larga tradição na pastorícia/pecuária extensiva, onde se destaca o papel das suas 6 raças autóctones (quadro 2), oficialmente consideradas em risco de extinção, mas com grande relevância, atendendo à forte adaptação que os animais destas raças têm às condições edafoclimáticas das regiões onde são naturais.

Numa época em que estamos a assistir a um cenário de eventos meteorológicos extremos e mais frequentes, com consequências ao nível do território, em que as paisagens estão cada vez mais vulneráveis aos incêndios rurais, torna-se relevante avaliar este impacto ao nível da pecuária, sobretudo quanto à sua capacidade de mitigação e adaptação às alterações climáticas, onde se destacam os sistemas extensivo e semiextensivo, nos quais se incluem a maioria das explorações caprinas.

São múltiplos os benefícios que esta atividade presta sobre o ambiente e a sociedade, onde se salientam os serviços ecossistémicos, associados sobretudo à pecuária extensiva, pelo que deve ser reconhecida como uma importante ferramenta na gestão de zonas rurais, especialmente quando integrada em sistemas agro-silvo-pastoris.

O pastoreio extensivo de pequenos ruminantes, com destaque para os caprinos, atendendo à capacidade que estes animais têm na remoção de biomassa combustível e no controlo da vegetação herbácea e arbustiva, pode contribuir na função preventiva de incêndios rurais em áreas ordenadas (mosaicos e faixas de gestão de combustíveis), em complemento ou em substituição de intervenções mecânicas, contribuindo assim para manter essas áreas mais limpas e resilientes aos incêndios em territórios vulneráveis.

A alimentação dos caprinos em extensivo é baseada no aproveitamento dos recursos forrageiros locais através do pastoreio, com baixo nível de consumos externos (rações e outros alimentos), característica que é reforçada se forem utilizadas raças adaptadas às condições dos meios naturais. O comportamento alimentar destes animais é marcado pela sua elevada capacidade em selecionar alimentos, como plantas herbáceas, arbustos (folhas (incluindo espinhosas), caules, flores e frutos) e árvores

Quadro 1. Número de explorações e efetivo caprino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Total de caprinos										
	Explorações		Dimensão média		Variação (%) 1999 - 2009			Variação (%) 2009 - 2019			
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Ex pl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Ex pl.)
<b>Portugal</b>	22.880	100,0	372.341	100,0	16,3	-40,9	-21,7	32,5	-29,6	-11,5	25,8
<b>Continente</b>	20.272	88,6	359.461	96,5	17,7	-42,0	-21,8	29,6	-28,9	-11,4	24,6
<b>EDM</b>	3.383	14,8	45.779	12,3	13,5	-20,1	-17,2	3,6	-25,8	-16,5	12,6
<b>TM</b>	1.385	6,1	48.610	13,1	35,1	-37,2	-22,5	23,4	-28,8	-14,7	19,7
<b>BL</b>	6.905	30,2	55.675	15,0	8,1	-40,4	-22,1	30,7	-28,9	-13,3	21,9
<b>BI</b>	3.504	15,3	58.352	15,7	16,7	-53,6	-38,7	32,1	-43,6	-11,8	56,3
<b>RO</b>	2.455	10,7	51.061	13,7	20,8	-44,5	4,5	88,3	-16,1	4,9	25,1
<b>ALE</b>	1.992	8,7	85.618	23,0	43,0	-39,4	-17,3	36,3	-17,6	-13,7	4,8
<b>ALG</b>	648	2,8	14.366	3,9	22,2	-48,1	-30,3	34,3	-12,2	-7,8	5,0
<b>Açores</b>	1.057	4,6	7.696	2,1	7,3	-43,2	-11,5	55,8	-38,2	-4,0	55,4
<b>Madeira</b>	1.551	6,8	5.184	1,4	3,3	-19,2	-22,9	-4,5	-32,3	-26,6	8,4

Fonte: INE, IP

Quadro 2. Raças caprinas autóctones portuguesas (2019)

Raças Autóctones (2019)	Nº Fêmeas	Nº Machos	Nº Criadores	Grau Risco Extinção
<b>Algarvia</b>	2.477	130	51	B
<b>Bravia</b>	9.695	448	90	C
<b>Charnequeira</b>	1.869	189	37	B
<b>Preta de Montesinho</b>	1.161	90	35	A
<b>Serpentina</b>	5.034	343	46	B
<b>Serrana</b>	13.083	688	187	C
<b>Total</b>	<b>33.319</b>	<b>1.888</b>	<b>446</b>	

Fonte: MA (Catálogo Oficial Raças Autóctones Portuguesas (DGAIV)); (IFAP)

# ção sustentável de espaços rurais

(folhas e frutos) e numa boa adaptação às variações na oferta alimentar, que nas zonas mais mediterrânicas são caracterizadas por períodos curtos de grande abundância com épocas longas de escassez alimentar. Cabe ao pastor a condução do rebanho, escolha do percurso e controlo do tempo de pastoreio, variável ao longo do ano e função do sistema de pastoreio.

A manutenção da caprinicultura é essencial para a sustentabilidade de espaços rurais e o seu declínio leva à degradação ambiental e à perda de biodiversidade destes territórios, pelo que a defesa da sua integração em modos de produção sustentáveis, que promovam a agroecologia e a pecuária extensiva, com a inclusão dos seus produtos em sistemas alimentares territoriais, assentes na valorização da proximidade da produção e do consumo local, através da implementação de canais curtos agroalimentares, com vista a promover a economia circular e a diminuir a pegada ecológica, é uma estratégia que deve ser considerada prioritária com vista a viabilizar a continuidade desta atividade, que muito tem contribuído para o sustento e a fixação de população em zonas rurais desfavorecidas e sujeitas atualmente a despovoamento intenso.

É igualmente prioritário a promoção de ações de

informação e sensibilização do consumidor, com informação sobre a origem destes produtos, com vista ao seu reconhecimento e valorização.

Apesar das fragilidades e estrangulamentos que o setor atualmente atravessa (fraca organização da fileira, pastores envelhecidos, abandono e reduzida atração da atividade, baixa utilização de tecnologia, pouca valorização dos produtos) é importante destacar o seu potencial e fazer a sua defesa, com políticas públicas e territoriais que promovam a sua modernização e inovação, que incentivem e apoiem a entrada de novos profissionais nesta atividade.

O combate ao despovoamento e à desertificação de áreas rurais vulneráveis passa também pela defesa de um modelo agrosilvopastoril, onde se inclui a produção pecuária extensiva, as raças autóctones e a valorização dos seus produtos, e a justa compensação e reconhecimento do serviço que os pastores prestam à comunidade, especialmente em matéria de prevenção de incêndios e contributo para a sustentabilidade destes territórios.

Autoria:

**João Cassinello Dias**

Técnico Superior / Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve

Pub.

**AGRIALGAE®**  
Bioestimulantes agrícolas de microalgas

A melhor fórmula para suas culturas



FORMULA  
MELHORADA



**Certificado!**

- ✓ Bom para o meio ambiente
- ✓ Bom para sua rentabilidade

**¡Esperamos por si!**

fruit  
attraction

STAND 9E12

5|6|7  
OCT

**Integral**  
Biostimulation®

*o seu*  
Temos ~~um~~ plano!

Entre em contacto com a nossa equipa comercial e obtenha um plano de biostimulação à medida das suas necessidades

Empresa



Certificada

(+34) 91 490 20 20

sales@algaenergy.es

www.agrialgae.es